

Paramentos para o Papa Francisco e os Bispos no Chile

Um grupo de voluntárias do “Taller Costanera” pegou agulha e linha para preparar os paramentos das três Missas que o Papa Francisco celebrará no Chile.

16/01/2018

O Papa Francisco chegou ao Chile, e contamos a história por trás das toalhas para os altares e dos paramentos que vestirão os Bispos

que acompanharão o Santo Padre na celebração das três cerimônias religiosas multitudinárias que terão lugar nas cidades de Iquique, Temuco e Santiago.

O “Taller Costanera” começou a sua atividade há 45 anos no Chile. Inspirado nos ensinamentos de São Josemaria, continua a antiga tradição de fazer ressaltar a beleza dos elementos que se utilizam na liturgia, para dar a Deus maior glória.

Além de executar os paramentos necessários para as necessidades da prelazia do Opus Dei no Chile, recebe encomendas de outras instituições da Igreja chilena e de diferentes lugares do mundo. Atualmente estão atendendo a pedidos do Paraguai, Congo, Espanha, França e Japão.

Margot Ojeda, a diretora do projeto, conta que depois de se disponibilizarem junto da Comissão de Liturgia da Visita Papal, presidida

pelo Padre Héctor Gallardo, receberam o encargo de executar 178 casulas e estolas para os Bispos, e também as alfaias para as Missas: toalhas, purificadores, corporais, palas e manustérgios; um encargo privilegiado, mas que não se podia realizar sem a ajuda de mãos generosas.

“Para um *atelier* pequeno como o nosso, executar este encargo era impossível sem a ajuda de outras pessoas. Graças à sua generosidade e carinho pelo Santo Padre, cinquenta voluntárias dedicaram algumas horas por semana, durante vários meses, para levar a cabo estas tarefas”.

Por exemplo, Isabel Vial disponibilizou a sua casa onde cortaram, puseram os forros e costuraram as estolas. O trabalho de desfiar, cortar e costurar os tecidos foi realizado na casa de Gabriela

Mönckeberg e no Centro Cultural Alsacia; e as cruzes das casulas para o Papa foram bordadas no *atelier* de dom Pedro.

Surpresa, carinho e conhecer mais Francisco

Carmen Reyes trabalha há cinco anos no *atelier*: “O que mais gosto de fazer é costurar. Aprendi com a minha mãe aos doze anos e embora tenha feito um curso de técnico paramédico, descobri que esta é a minha verdadeira vocação profissional”.

Susana Miranda está no *atelier* desde o início. Pelas suas mãos passaram a casula, a alba, o cíngulo, o amito e a estola que usou São João Paulo II na missa que celebrou em Valparaíso no dia 2 de abril de 1987.

María Eugenia Muñoz está há 19 anos no *atelier* e conta que aprendeu o ofício de forma autodidata: “Foi

uma surpresa que pudéssemos colaborar com um grão de areia. Interessamo-nos por saber mais do Papa. O meu marido pergunta-me assombrado como está indo o trabalho”, resume.

Trabalho invisível para algo muito grande

No total, onze mulheres se reúnem duas ou três vezes por semana há seis meses para cortar, alinhavar e costurar paramentos. “Não é monótono - diz Alejandra Palma - pela importância que tem. O trabalho mais chato e mais difícil era o de desfiar, mas fazê-lo para a vinda do Papa, transformava-o em algo totalmente alegre e novo. Havia, além disso, um ambiente maravilhoso de trabalho e amizade”, salienta.

Josefina Cruz e Angélica Toledo estão de acordo em que os trabalhos foram uma grande oportunidade para

colaborar de um modo concreto para esta visita: “Já tenho alguma idade, pelo que tinha que ver em que é que poderia ajudar: há pessoas que dão dinheiro, outros trabalham na segurança, outros nos cantos, enfim... Esta é a nossa contribuição e este trabalho ajudou-nos a crescer muito em paciência com os pormenores: de voltar a fazer, de voltar a desarmar...”.

Patricia Villagra emociona-se ao relatar como chegou a ser voluntária: “A minha nora perguntou-me se estaria disposta a ajudar na execução dos paramentos do Santo Padre. Senti-me tremendamente honrada, foi como se fosse um prêmio colaborar nesta visita que é de uma enorme importância”.

“Cheguei aqui – continua - e não conhecia ninguém. Nestes meses fiz umas amizades maravilhosas; novas amigas e entregar o meu trabalho

pessoal foi algo inesperado. Estou feliz por ter posto todo o meu amor numa causa como esta”.

Cada zona do país terá uma simbologia própria nas vestes e paramentos: a faixa central da casula que o Papa utilizará em Iquique será de cor areia e a sua simbologia terá as gravuras rupestres do deserto de Atacama; em Santiago será verde e terá um cacho de uvas entre os seus adornos; a de Temuco é vermelha, para simbolizar o sangue derramado pelo povo mapuche e entre os seus símbolos encontra-se a característica cruz mapuche.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/paramentos-para-o-papa-francisco-e-os-bispos-no-chile/> (24/02/2026)